

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOICILENE PACAIO GOMES

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

**Tabatinga – AM
2023**

JOICILENE PACAIO GOMES

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador(a): Prof. Ma. Rosi Meri
B. Jankauskas

**Tabatinga – AM
2023**

JOICILENE PACAIO GOMES

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA AVALIADORA

Prof^a Ma. Rosi Meri B. Jankauskas (Orientadora)
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2023**

Dedico este trabalho a Deus que me presenteia todos os dias com a energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir meus objetivos. Dedico a Eulina Alves Sales e Expedita Alvez Gomes (*in memoriam*) avó, mãe, cuja presença foi essencial na minha vida e continuam sendo minha maior força e inspiração na vida. Sei que de algum lugar, elas olham por mim. Ao meu filho Guilherme Paiva Gomes Machado, que sempre foi o meu maior incentivo de todos os dias nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, sendo minha inspiração, minha fé e meu destino permitindo que meu esforço me conduza a vitória, Gratidão é o sentimento que tenho para com Deus.

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha estimada orientadora Prof^o. Ma. Rosi Meri Bukowits Jankauska, é com muita admiração e carinho que gostaria de expressar meu agradecimento por tudo que fez por mim e pela dedicação e amor por está profissão essencial na vida de todos.

A que em vida foi mais que uma mãe, Expedita Alves Gomes, foi heroína, sempre acreditando no meu potencial e acima de tudo acolhendo com seu infinito amor.

Ao pai do meu filho Edivan Paiva Machado, sou muito grata pelo seu apoio ao longo de toda minha trajetória, obrigada pela compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos.

Ao meu filho Guilherme Paiva Gomes Machado, por ser o meu bem mais precioso e maior incentivo para continuar nessa caminhada, essa vitória não é só minha é tua também.

A minha prima/irmã Maria Francisca Alves Gomes, que mesmo de longe não deixou de me apoiar e incentivar, sua contribuição foi valiosa. Obrigada!

A todas as minhas amigas, particularmente Caroline Sampaio, Gerusa Ramos, meus sinceros agradecimentos, pela compreensão e sempre estiveram presentes com palavras de força e encorajamento. Vocês também fazem parte da minha jornada durante esse tempo de minha vida.

As minhas irmãs Juciene Gomes, Jucilene Gomes, Edilene Pacaio, Caroline Pacaio, que de alguma forma contribuíram nessa caminhada.

A todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A diversidade de desafios na alfabetização e letramento nos anos iniciais é dentro da pedagogia, uma das problemáticas encontradas em diversas experiências do dia a dia. Consoante a isto, utilizar-se-á de uma pesquisa para realização desse estudo de natureza qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva, cujo objetivo foi analisar os desafios nos processos de alfabetização e letramento, na perspectiva de professores em três escolas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Tabatinga-AM com utilização de questionário, além de identificar os fatores que interferem no processo de alfabetização e letramento das crianças e relatar possíveis dificuldades encontradas pelos professores para alfabetizar e letrar as crianças nas séries iniciais. Os resultados apontam alguns desafios enfrentados pelos professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, como: dificuldades de escrita; alterações cognitivas e neurológicas dos alunos; os alunos não conseguem expressar com exatidão o que foi lido; os alunos não conhecem o alfabeto em sua totalidade; alguns alunos não conseguem corresponder som-letra; a maioria dos alunos não tem certeza do significado das palavras trabalhadas em sala de aula; e é necessário a repetição para que os alunos consigam compreender os comandos da leitura. Nesse sentido, os objetivos foram cumpridos adequadamente ao longo deste trabalho, contudo, a baixa adesão de participantes para essa pesquisa interfere de maneira limitante as nossas conclusões, existindo ainda um esforço de investigação aprofundada necessário para dar seguimento aos resultados adquiridos, e permitir melhorá-los e aprofundá-los, além de encontrar estratégias que possibilitem a superação dos desafios de alfabetização e letramento. Aplicar a correta metodologia é essencial para alavancar a educação e assim transpor um futuro cidadão que seja capaz de enfrentar os desafios mesmo sendo diferente da sociedade em geral.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Ensino Fundamental.

RESUMEN

La diversidad de desafíos en alfabetización y alfabetización en los primeros años es dentro de la pedagogía, uno de los problemas encontrados en diversas experiencias del día a día. En consecuencia, para la realización de este estudio se utilizará una investigación de carácter cualitativo y en cuanto a los objetivos de la investigación se clasifica como descriptiva, cuyo objetivo fue analizar los desafíos en los procesos de lectoescritura y lectoescritura, desde la perspectiva de los docentes de tres escuelas de la Secretaría Municipal de Educación (SEMED) de Tabatinga-AM mediante un cuestionario, además de identificar los factores que interfieren en el proceso de lectoescritura y lectoescritura de los niños y niñas y reportar las posibles dificultades que encuentran los docentes para alfabetizar y leer a los niños en los primeros grados. Los resultados apuntan algunos desafíos enfrentados por profesores y alumnos en los primeros años de la escuela primaria, tales como: dificultades en la escritura; alteraciones cognitivas y neurológicas de los estudiantes; los estudiantes no pueden expresar con precisión lo que leyeron; los estudiantes no conocen el alfabeto en su totalidad; algunos estudiantes no pueden emparejar letra-sonido; la mayoría de los estudiantes no están seguros del significado de las palabras trabajadas en el aula; y la repetición es necesaria para que los estudiantes puedan entender los comandos de lectura. En este sentido, los objetivos se cumplieron adecuadamente a lo largo de este trabajo, sin embargo, la baja adherencia de los participantes a esta investigación interfiere de manera limitante con nuestras conclusiones, y aún falta un esfuerzo de investigación profundo para dar seguimiento a los resultados adquiridos, y permitir mejorarlas y profundizarlas, además de encontrar estrategias que permitan superar los desafíos de lectoescritura y alfabetización. Aplicar la metodología correcta es fundamental para apalancar la educación y así superar a un futuro ciudadano capaz de afrontar retos aunque sea diferente a la sociedad en general.

Palabras clave: Alfabetización; Literatura; Enseñanza Fundamental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Dificuldades de Aprendizagem	11
1.2 A importância da afetividade entre aluno e professor	14
1.3 Saberes e competências do professor	16
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	18
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	33

INTRODUÇÃO

Sabemos que a segunda etapa da educação básica hoje compreende o ensino fundamental que atende crianças a partir dos seis anos de idade. Sua fragmentação se dá por meio de blocos dos anos iniciais compreendendo o 1º ao 5º e os finais, do 6º ao 9º que de acordo com o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) art. 22, é “nessa etapa tem a finalidade de desenvolver os educandos, formando-lhes para exercer a cidadania (BRASIL, 1996).

Compreendendo que o 1º ano do ensino fundamental passou a enfatizar, oficialmente, o ensino de alfabetização, como prevê o artigo nº 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996), é que nos interessamos em apreender o trabalho com a leitura e a escrita nessa fase (BRASIL, 1996).

Ao nos reportarmos ao campo da alfabetização, já antecipamos que esse processo não é marcado pela apropriação de um código, mas de um sistema gerativo que possui propriedades que o caracterizam: o sistema de escrita alfabética, conforme assinala Moraes (2020). O autor segue apontando que o ensino sistemático dessas propriedades é essencial, já que o intuito é contribuir com a formação de um sujeito autônomo, que opere com esse sistema notacional de maneira independente.

Seguindo ainda a fala do autor, passaremos a perceber que “esse ensino pode ser iniciado na transição da educação infantil para o ensino fundamental de forma lúdica, considerando que o aprendiz está inserido numa cultura escrita e, com isso, interage, constantemente, com esse objeto de conhecimento” (MORAIS, 2020).

Falando em lúdico, somatizamos a essa linha a importância de que não somente focar na escrita e na fala, o aluno quando se depara com diferentes meios não convencionais de aprendizagem, há um despertar de diferentes maneiras da aprendizagem pois sabemos que o processo de alfabetização ocorre de forma lenta, por isso ensinar com lúdico pode também contribuir com que o indivíduo seja capaz de ler e escrever, e fazer com que esse passe a usar a escrita e fala com prazer.

No que concerne ao campo do letramento, temos como referência, Soares (2021), “que focaliza seus estudos na perspectiva de alfabetizar letrando”, ou seja, [...] na função das aprendizagens simultâneas entre o sistema de escrita alfabética (SEA) e a leitura e produção de textos por meio do uso social da língua a

aprendizagem é ativada por diversas situações em que a criança estará presente, principalmente se nesse ambiente ela for estimulada.

De acordo com Mattozo, Scurupa e Maciel (2020), a alfabetização e o letramento são processos iniciais da vida escolar do aluno e de grande valia que caminham juntos, pois é no cotidiano que aprendemos; em casa, na vizinhança, na escola e assim por diante, do nascer ao envelhecer que se complementam o conhecimento e a aprendizagem significativa dos alunos.

Espera-se que a criança no processo de alfabetização, não somente decodifique as palavras, mas que saiba interpretá-las. Para isso, o professor alfabetizador precisa compreender o significado deste processo de alfabetizar letrando no processo de ensino e de aprendizagem da criança. A leitura e a escrita possuem uma existência social. Desse modo, seus usos e funções não podem ser desconsiderados pela escola, pois alguém só aprende a ler e escrever porque entende o para quê e o porquê faz isso. Para que o indivíduo (aluno) descubra as funções da língua escrita – registrar, transmitir, obter conhecimentos, comunicar ideias, fatos, sentimentos divertirem – é preciso criar situações em que a escrita seja usada funcionalmente, com finalidades que se assemelhem aos usos que lhe são atribuídos no dia-a-dia de uma sociedade, letrada.

O interesse pela pesquisa aconteceu a partir da vivência dos estágios em salas de aula nos anos iniciais nas respectivas escolas nas quais deu-se a pesquisa.

No decorrer da graduação, percebemos que há uma necessidade muito grande de atenção no quesito método, para alfabetização e letramento, o que despertou curiosidade para a temática de como serão feitos planos de trabalho para resolução deste problema. Com isso, conhecimentos prévios dos alunos serão indicadores do processo de aprendizagem, obtendo informações tanto de diagnósticos sociais como também escolar.

A investigação através de métodos é o que nos permitirá compreender o caminho para atingir resultados satisfatórios em sala de aula para alfabetizar e letrar. O tema trará justamente indagações para se ter uma noção de principais desafios nas séries iniciais, trazendo noções práticas aos educadores que se empenham em embasar crianças de 1º ao 5º ano com os mais variados assuntos, principalmente gramática, leitura e escrita.

A problemática da pesquisa visa responder à questão: Quais os desafios enfrentados pelo professor no processo de alfabetização e letramento nos anos

iniciais do Ensino Fundamental?

Nosso objetivo, portanto, foi analisar os desafios nos processos de alfabetização e letramento das crianças em séries iniciais na perspectiva de professores em três escolas municipais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Tabatinga-AM.

Utilizaremos uma pesquisa para realização desse estudo de natureza qualitativa onde se requer compreender os fenômenos sociais dos sujeitos e as dificuldades que enfrentam nos meios aos quais estão inseridos, quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva e do “tipo estruturada com perguntas diretas seguindo um roteiro sequencial sem elaboração de outras perguntas” e cujo objetivo foi analisar os desafios nos processos de alfabetização e letramento (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94).

Além desta introdução, organizamos o trabalho em referencial teórico explicitando alguns estudos realizados em nosso país, cujo foco recaiu sobre: as principais problemas de dicção; as principais problemas em razão social, psicológica e de ambiente; os problemas de afetividade Aluno e Professor; as práticas saberes e competências.

Em seguida, vem a metodologia, explicitamos o tipo de pesquisa, a caracterização das instituições pesquisadas, bem como dos sujeitos que contribuíram com nosso estudo e o método de análise dos dados. Seguimos com o os resultados e discussão.

Por fim, explicitamos nossas considerações finais.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem, assim como as suas causas, vêm sendo bastante debatida. Elas “podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem”, ou seja, quando nos anos iniciais o mediador do aprendizado reconhece que existem problemáticas que precisam ser corrigidas (NÓBREGA; LUCENA, 2020).

De acordo com Rodrigues (2022, p. 13):

Essas dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas com alguns fatores: familiares, emocionais, sociais, orgânicos, pedagógicos, dentre outros, o que pode acarretar em um bloqueio do processo de aprendizagem dos estudantes, os desestimulando, gerando inseguranças e os fazendo ficarem desinteressados pelo ambiente escolar, gerando assim, a perda do desejo de aprender.

Segundo Smith e Strick (2001, p. 14), as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”, devendo de certa forma ser trabalhado com atividades e repertório lúdico que possam despertar o interesse do discente, e com isso tentar fixar o conteúdo aprendido. De acordo com Saraiva e Carvalho (2022), “entende-se que as dificuldades de aprendizagem estão associadas a vários fatores internos ou externos e algumas de suas conceituações implicam em déficit de aprendizado”, isso nos faz pensar que se deve ter uma atenção pelo olhar do profissional educador ao indivíduo na forma que ele se apresenta ou comporta em sala de aula ao chegar e ao sair.

Em relação às principais dificuldades de aprendizagem, conforme a literatura científica relacionada ao tema, seis foram identificadas, sendo elas, a disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia, dislexia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que influenciam direta ou indiretamente o aprendizado na alfabetização e letramento conforme (DANTAS 2022, p. 180).

De acordo com DOMINGOS et al., 2022, “a disgrafia é caracterizada como a dificuldade na área da escrita, envolve apenas dificuldade na motricidade fina, de coordenação visuomotora e de memória da fase de execução, entretanto letras

“feias”, podem ser um breve sinal de letramento com ruído.

Ainda de acordo com Dantas (2022, p. 180).

A disgrafia é uma dificuldade de aprendizagem do aluno relacionada à escrita, que interfere na realização de tarefas básicas no ato de escrever; está ligada a um problema perceptivomotor, conhecido também como letra feia. Tal problema não compromete o intelectual, ao contrário, geralmente as disgráficas são crianças muito inteligentes; a sua dificuldade está na escrita, pois o indivíduo não consegue recordar da grafia da letra para escrever.

Com essa citação do autor, entendemos que há uma confirmação ao antes autor supracitado Domingos (2022), que quando crianças apresentarem-se com tal dificuldade, pode-se associar a uma interferência psicomotora de letramento, ou comprometimento intelectual do aprendiz, o que se refletirá na alfabetização futura.

Ainda abordando sobre dificuldade de letramento, Dantas (2022) nos esclarece que existe a disortografia, que “é caracterizada pelas dificuldades que se enfatizam na aquisição das competências da escrita e um desempenho abaixo do esperado para a sua idade e nível de escolaridade”. Percebemos em sala de aula que, existem hoje muitos discentes que estão em níveis seriados diferentes no quesito aprendizagem, do que os da sua mesma classe, e a isso podemos atribuir uma culpabilidade as legislações que de certa forma, obrigam o ensino regular a avançar alunos devido à idade-série e não pelo nível de aprendizado. Corroborando com isso, de acordo com Ponçadilha (2016, p. 8):

A disortografia pode se caracterizar pela dificuldade que o sujeito tem em fixar as formas ortográficas das palavras, tendo como característica típica a troca de grafemas, e pela dificuldade em assimilar as regras e os padrões da ortografia, tendo como consequência a dificuldade na produção de texto.

Outro tipicamente problema visto em processos de alfabetização e letramento é a dificuldade em entender as regras ortográficas, e como citada, intimidam o aluno a não desenvolver-se por talvez vergonha e medo do erro.

Avançando em possíveis desafios da alfabetização e letramento, deparamo-nos com a dislalia “é um transtorno da linguagem perceptível na fala e, para aqueles que a desconhecem, instala-se a crença de que o indivíduo não sabe pronunciar corretamente os fonemas por não ter conhecimento adequado da língua, podendo acarretar assim diversos problemas para o indivíduo” (LIMA, 2008).

O que entendemos pela pontuação do autor supracitado é que além de poder encontrar-se num possível caso de disortografia e/ou disgrafia, a criança poderá apresentar-se com dificuldade na fala. A situação crítica a isto, conforme Ponce (2022) é que existe um “problema em que o discente está predisposto a um bloqueio na aprendizagem da leitura e da escrita, o que causa um processo muito forte de desconforto também na hora da fala e as atribuições e dificuldades nas pronúncias correta das palavras”, percebemos isso quando pedida que verbalize palavras curtas e não reconhece a grafia ou não decodifica, a criança tende a se retrair muita das vezes por vergonha.

Em relação ainda à dislexia, Assunção (2018), cita que “envolve mais a leitura e escrita, provocando atraso na aprendizagem da leitura, fala tardia, dificuldades na transformação de signos escritos em signos verbais, entre outras”, perfazendo a afirmação pontuada no parágrafo anterior.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (2016), a dislexia afeta as habilidades cognitivas e ainda “é caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração”. Ainda acrescenta que essas dificuldades normalmente resultam de “um déficit no componente fonológico da linguagem”

Temos ainda, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que segundo a *American Psychiatry Association* (2013), “é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade de forma bastante frequente, penetrante e prejudicial”, entendemos com essa explanação da Associação Americana que indiferentemente ao comportamento neuronal que pode prejudicar o entendimento de letras e fonemas, ainda há uma relação com possíveis causas na interação social que geram distúrbios ao aluno em sala de aula.

Como observamos, as dificuldades de aprendizagem podem interferir no desenvolvimento da fala, da leitura, da escrita, na realização de atividades matemáticas, no comportamento e atenção da criança, entre outros. Existem muitas dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar, no qual as principais foram elencadas no decorrer desse tópico.

1.2 A importância da afetividade entre aluno e professor

Antes de entrarmos na discussão da importância da afetividade entre aluno e professor é importante compreendermos o conceito de afetividade. Nesse sentido, apresentamos a visão de Torres (2016) apud Wallon (1954, p. 288):

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Como pontua o autor, o desenvolvimento do indivíduo é determinado tanto pelo fator biológico quanto pelo social, ou seja, as interações sociais interferem direta ou indiretamente no destino futuro de cada indivíduo, independente do contexto em que está inserido sendo confirmado esta narrativa por Otoni (2023), “as interações sociais são imprescindíveis para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano”, isto significa que a forma como se dá a relação da criança com seu meio escolar, social, familiar terá forte influência na aprendizagem, uma vez que esse processo está ligado a fatores cognitivos e emocionais.

Fato a isto é importante ressaltar que haja uma preocupação indireta do docente com o discente para compreender a ligação destes pontos escolar, familiar e social, que diretamente possam interferir no ensino-aprendizagem, pois como salienta Oliveira e Silva (2022) “a afetividade, assim como está ligada diretamente às emoções, com diversas áreas da vida, principalmente nos sentimentos, acarretando a forma como o indivíduo se expressa no mundo”.

Partindo para a interação entre professor e aluno, Oliveira (2008), menciona que “a análise dos relacionamentos entre professor e aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o crescimento das consequências, tendo em vista que a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento de comportamentos e soma de valores do ser humano”, ou seja, num processo de alfabetização, o professor torna-se um mediador, no sentido de participar indiretamente na produção das atividades apresentadas para seus alunos, não o reprimindo e sim orientando qual o melhor caminho a ser percorrido no trajeto da alfabetização e letramento.

É notável que ainda Oliveira e Silva (2022), afirmam que “em um ambiente escolar, a forma como se dá a relação professor e aluno diz muito sobre o desenvolvimento do aluno”. Essa relação quando baseada na afetividade traz muitos benefícios nos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo não só para o seu desempenho escolar, mas auxiliando nos aspectos cognitivo, social e emocional.

É importante enfatizar que o professor terá oportunidade de fazer seu papel de intervenção na construção da escrita quanto à eventual dificuldade que apresentar seu aluno, quanto à oralidade, ou mesmo na escrita. Nesse momento constrói-se um ser participativo e questionador no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, atribuindo uma confiança para fortalecer a afetividade.

Logo, podemos afirmar que a troca de afeto entre aluno e professor é essencial para ambos. Santos, Rios e Santos (2022), nos faz entender que através dessa interação, tanto o aluno quanto o professor sentem diretamente o efeito do afeto, o que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos e a forma de como vão interagir com os demais indivíduos. Para os autores, na medida em que o professor e os estudantes compartilham sentimentos positivos, uns com os outros, estão contribuindo para uma educação significativa e para o desenvolvimento positivo dos indivíduos (SANTOS; RIOS; SANTOS, 2022).

Quando paramos para analisar que é dever do professor mediar, construir e reconstruir diferentes contextos que possam fazer com que o aluno interaja entre sua vivência social com a escolar e consiga ainda ter apoio familiar, ele passa não somente de participante de um ciclo infinito de possibilidades de caminhada quanto conhecimentos relacionados ao cotidiano.

Corroborando com isso, Oliveira e Silva (2022) reforçam “que as relações estabelecidas no âmbito educacional têm como fundamento vários aspectos, dentre eles, está presente a afetividade, ponto essencial para estruturação e alicerce de interações que favorecem o desempenho escolar”.

Por muitas vezes, vários docentes acabam por internalizar problemas e situações que os diferentes alunos de sua classe trazem de casa ou do convívio social, em diversos momentos essa intensa afetividade poderá sair de educacional preconizando o letrar e alfabetizar e passar para algo mais emocional.

De certa forma isso não é um agravante se houver uma conexão entre o lado professor-aluno-amigo, porque Freire (2018) mesmo pontua que “aplicar o afeto à prática escolar não significa que haverá o abandono na seriedade docente e na

cognoscibilidade, muito pelo contrário, ambas andam juntas, não significando que quanto à seriedade é necessário ser mais severo e distante”, ainda assim, a afetividade não pode ter interferência no que tange à autoridade enquanto educador.

As instituições ligadas a educação atualmente tem se preocupado em desenvolver métodos e saberes que possam influenciar a discentes, alunos, famílias e contexto político a adotarem medidas que possam fluir positivamente no quesito aprendizagem.

Consonante a isso, hoje a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no seu compromisso com a educação integral, “favorece o desenvolvimento de competências que vão além do acúmulo de conhecimentos, intenciona o desenvolvimento pleno da criança e jovem”, “[...], em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”, (BRASIL, 2018, p. 16).

Outro ponto onde o afeto se faz muito necessário é durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, para que a criança possa ter uma passagem equilibrada, essa migração por vezes é um tanto delicada, pois requer um desapego emocional, e quando envolve este contexto, muitos alunos tendem a querer desistir do conhecimento adquirido, pois não acreditam que consigam os mesmos sucessos com os mediadores anteriores, mas é nesse contexto e respeitando os saberes adquiridos na sua etapa anterior e dando continuidade nas aprendizagens da nova fase que a criança assim como novos docentes alcançaram sucesso nessa construção de conhecimento (BRASIL, 2018).

Desta forma, a elaboração de currículos devem ser traçados para que os aspectos cognitivos e afetivos sejam desenvolvidos nos alunos de forma que haja uma relação do sujeito com o conhecimento, trabalhando suas capacidades e emoções, tornando a afetividade uma perspectiva tão considerável quanto o cognitivo para a aprendizagem, especialmente para aqueles alunos que apresentam insucesso nas suas experiências escolares, em razão de que suas iniciativas e realizações estão ligadas a estes aspectos (OLIVEIRA, 2022).

1.3 Saberes e competências do professor

Historicamente a profissão docente esteve no imaginário social, em nichos cultural e acadêmico como a profissão das vocações, visto essa que o senso comum insiste em perpetuar com a naturalização do dom de ensinar (COSTA,

2022).

Durante essa pesquisa, notou-se que não há consenso entre os estudiosos sobre tais fundamentos e finalidades pedagógicas. Os posicionamentos sobre educar por saberes e competências oscilam entre uma perspectiva positiva e uma negativa.

Aprodunando-nos em teóricos que tratam de práticas e teorias do alfabetizar e o letrar, deparamos com o que com Libâneo (2004, p, 77), cita que “saberes são conhecimentos teóricos e práticos requeridos para o exercício profissional, competências são as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas a esses conhecimentos teóricos e práticos e que permitem a um profissional exercer adequadamente sua profissão”, entendemos isso como a ação do docente em relação ao que foi aprendido em fase acadêmica, a forma com que apresentará seu rendimento profissional perante os diversos cenários educativos e que conseguinte essas junções o ajudarão a compormoeter-se com a alfabetização em sua totalidade, aprendendo cada dia mais formas de ensinar.

Outro teórico acrescenta que “[...] saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF 2010 P. 36), sendo assim, os professores devem preparar-se continuamente em diretrizes e atualizações didáticas conforme a necessidade do seu publico.

Atrelado a esta atualização, saberes e competencias, Libâneo (2004) considera “a competência como sinônimo de formação unilateral (integral), formação politécnica, em que os profissionais desenvolvem capacidades subjetivas intelectuais, físicas, sociais, estéticas, éticas e profissionais visando à unidade”, relacionamos este pensamento com a busca insensante de metodologias ativas e que possam aumentar os conhecimentos adquiridos para formular projetos e politicas pedagogicas capzes de persuadir uma sociedade mais preparada para a aprendizagem.

Hoje em dia, o MEC através da Base Nacional Curricular Comun - BNCC nos faz compreender que há uma mobilização para adquirir conceitos e procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho aumentando assim profissionais gamificados (BRASIL, 2018).

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O tipo de pesquisa abordado na realização desse estudo foi de natureza qualitativa que de acordo com Minayo (1992, p. 22), “a pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade” entendemos também que assim como a pesquisa qualitativa contribui para articular compreensões e interpretações significativas sobre o problema investigado, ela “privilegia-se de descrições de experiências, relatos de compreensão, respostas abertas a questionários, entrevistas com sujeitos, relatos de observações e outros procedimentos que deem conta de dados sensíveis, de concepções, de acontecimentos” (BICUDO, 2013).

Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21) quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva, “com o intuito de entender a realidade de forma a ultrapassar os fenômenos percebidos pelos sentidos, trazendo para a análise o subjetivo e o objetivo, os atores sociais e o meio em que está inserido”, ou seja, todo processo de pesquisa investigativa tem o objetivo em realizar um relato partindo da interpretação que o pesquisador faz de determinadas situação.

Ainda o autor afirma que:

“A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

A pesquisa ocorreu em três escolas vinculadas a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Tabatinga-AM. E contou com a participação de quatro professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, a abordagem metodológica visou ir ao encontro das experiências de vida dos professores, no qual se atentou aos processos e as relações estabelecidas entre os eles, os alunos e a instituição de ensino (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004).

Sendo um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais, e uma grande vantagem desta técnica é que ela permite a captação imediata e corrente da

informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Além disso, numa entrevista é realizado um encontro entre duas pessoas, para que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto. (MARCONI & LAKATOS, 1999, P. 94)

Por isso, foram considerados critérios de inclusão para tais participantes: ser professor da rede municipal de educação; atuar nos anos iniciais do ensino fundamental; aceitar participar da pesquisa. Enquanto critérios qualitativos de exclusão tiveram-se apenas a não contemplação dos citados acima. Os referidos critérios foram elencados com o objetivo de localizar sujeitos potencialmente no campo hipotético da investigação, que pudessem relatar através da vivência, seu ponto de vista em relação aos desafios encontrados na aprendizagem e letramento de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.

Os participantes foram contatados e ao aceitaram participar da pesquisa foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ TCLE, conforme apontam as regulamentações de ética em pesquisa com seres humanos em consonância com a resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de saúde, onde ficou claro que a pesquisa tem apenas o cunho de formação científica acadêmica, livre de qualquer exposição dos dados pessoais e sem qualquer tipo de gasto financeiro envolvendo o participante.

A coleta de dados se sucedeu com a distribuição de um questionário embasado na problemática e nos objetivos desta pesquisa.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se chegar aos objetivos propostos nessa pesquisa foram aplicados questionários a quatro professores, onde as informações fornecidas contribuem para identificar o perfil do professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental de três escolas vinculadas a Rede Municipal de Educação de Tabatinga-AM. O quadro 1 abaixo apresenta os dados sócio-demográficos e profissionais obtidos dos sujeitos participantes da pesquisa, como: sexo, idade, formação, área de atuação, tempo de experiência e tempo de experiência.

Os benefícios esperados com o questionário são contribuir com grande relevância para o meio acadêmico, enriquecendo a referência pois a temática é polêmica e muito discutida dentre os profissionais da educação.

Quadro 1 – Perfil sócio-demográfico e profissional dos participantes da pesquisa.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	40 anos	28 anos	30	45 anos
Formação	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Letras	Licenciatura em Matemática	Licenciatura em Pedagogia
Área de atuação	Anos iniciais	Anos iniciais	Anos iniciais	Anos iniciais
Tempo de experiência	15 anos	4 anos	5 anos	16 anos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A partir dos dados do quadro 1, podemos afirmar que os professores são formados em diferentes áreas do conhecimento, com média de 10 anos de atuação, e que ainda é predominante a ideia de que a maioria dos professores possui um perfil feminino, pressuposto esse que vêm sendo desconstruído a passos lentos onde os perfis masculinos começam a aparecer mesmo que ainda de maneira sutil, de modo a desmistificar a profissão de professor/educador como exclusiva do gênero feminino. Esses dados comprovam os resultados do Censo Escolar 2017 do INEP, que apontou as professoras como maioria na educação básica, representando 80% de todos os docentes. Além disso, o Censo da Educação Superior 2017 revelou que, nos cursos de licenciatura, 70,6 % dos matriculados correspondem ao sexo feminino.

A primeira questão buscava identificar: *Por que escolheu ser professor(a)?*, com o objetivo de compreender melhor as respectivas perguntas no decorrer do

questionário, observando de fato os desafios encontrados pelos docentes no processo de ensino aprendizagem no campo de alfabetização e letramento. As respostas foram as mais diversas. Vejamos a opinião das professoras:

Por me identificar com a profissão (PROFESSOR(A) 1, 2023, Informação escrita).

Porque na época que escolhi a formação, não havia muita opção em outras áreas, mas com o passar dos anos, sinto-me honrada em atuar na área da educação (PROFESSOR(A) 2, 2023, Informação escrita).

É a área onde eu me identifico e faço com amor (PROFESSOR(A) 3, 2023, Informação escrita).

Para contribuir na educação do município e também obter uma profissão (PROFESSOR(A) 4, 2023, Informação escrita).

A questão seguinte questionou os professores *Em que fase da escrita estão seus alunos atualmente?* As respostas foram as mais diversas. Seguem as falas dos participantes da pesquisa:

Pré-silábica (PROFESSOR(A) 1, 2023, Informação escrita).

Consegue formular frases com precisão (PROFESSOR(A) 2, 2023, Informação escrita).

Estou com as turmas de 2º seguimento – 1ª e 2ª fase do Ensino Fundamental e a escrita está em fase crítica (PROFESSOR(A) 3, 2023, Informação escrita).

Meus alunos estão em dois níveis de escrita: nível alfabético e nível pré-silábico (PROFESSOR(A) 4, 2023, Informação escrita).

Observa-se nas falas que os alunos estão em várias fases de escrita, como mencionam os professores das escolas analisadas, a preocupação com o processo de alfabetização, deve ser levado em consideração do ponto de vista do professor de acordo com a realidade do aluno, pois ele é um mediador, observando e intervindo indiretamente na produção de atividades apresentadas por seus alunos antes e depois do processo de letramento, não o reprimindo, o que acontece muitas das vezes e sim orientando qual o melhor caminho a ser percorrido na ordenação, sequenciação e transcrição de suas ideias grafadas e pronunciadas.

Segundo Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015, p. 42) “Aprender a escrever deve ser uma tarefa compreendida para além do domínio do código escrito e das ferramentas básicas do escrever. Assim, a criança deve ter contato com o texto já no início da

alfabetização”.

Em relação a questão: *Você já percebeu se seus alunos apresentam alguma alteração de aprendizagem?*, todos os professores mencionaram que SIM. Seguem os tipos de alterações mencionadas pelos professores no quadro 2:

Quadro 2 – Alterações de aprendizagem.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Cognitiva	X	X	X	
Neurológica				X
Sensorial				
Emocional				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Assim como apontadas pelos professores participantes desta pesquisa, Silva et al. (2019) pontuam que as dificuldades de aprendizagem permeiam todos os segmentos de ensino, onde a falta interesse e motivação por parte dos alunos para o processo de ensino e aprendizagem, constitui-se uma situação conflituosa, na qual o docente não consegue fazer avanços e nem evoluir, haja vista que os alunos que estão na faixa etária para serem alfabetizados não o são.

Na questão: *De modo geral, seus alunos conseguem expressar o que foi lido?* Seguem as respostas no quadro 3:

Quadro 3 – Expressão exata do que foi lido.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim				
Não	X	X		X
Alguns			X	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Nota-se que a maioria dos professores marcou a opção de os alunos NÃO conseguir expressar com exatidão o que foi lido, demonstrando que em algum momento da didática, houve sim uma falha de aprendizagem, caracterizando o que os autores afirmam que existem contextos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem onde os alunos não captaram corretamente o conteúdo lecionando.

Em relação a questão: *Seus alunos conhecem todas as letras do alfabeto?* Seguem as respostas no quadro 4:

Quadro 4 – conhecimento dos alunos sobre as letras do alfabeto.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim				
Não	X	X		
Alguns			X	X

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Os dados do quadro 4 demonstram que metade dos professores citam que seus alunos não conhecem o alfabeto em sua totalidade. A outra metade menciona que alguns alunos conhecem o alfabeto e outros não. Sabemos que o alfabeto é uma das primeiras diretrizes básicas da alfabetização ainda em fase pré-escolar segundo a BNCC, pois é ali que o aluno começa a captar imagens e reproduzir antes de grafar, e após a grafia a construção dos vocábulos, tornando assim preocupante o fato de ainda nessa fase, todos não saberem em sua totalidade o alfabeto.

Em relação a questão: *Seus alunos possuem dificuldades em corresponder o som-letra?* Segue as respostas no quadro 5:

Quadro 5 – Dificuldades dos alunos em corresponder o som-letra..

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim	X			X
Não		X		
Alguns			X	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Observa-se que a opção SIM é pontuada por dois professores, enquanto um menciona que não e o outro professor cita que alguns de seus alunos conseguem corresponder som-letra, como mencionado no referencial teórico deste trabalho, é possível atribuir essas dificuldades com problemáticas relacionadas ao ambiente, físico ou emocional, o que precisaria ser investigado com exatidão por meio de identificações de profissionais especializados.

Segundo Silva e Silva (2018, p. 2) “o contato com materiais didáticos bem como a vivência em ambientes escolares, que proporcionem geralmente, relações com diversas literaturas que não garantem um efetivo processo de ensino aprendizagem”, entendemos que é notório que os discentes não estão conseguindo relacionar o processo de leitura e escrita com facilidade.

Em relação a questão: *Qual sua fase atualmente de predominância?* Segue as respostas dos participantes abaixo:

Pré-silábica (PROFESSOR(A) 1, 2023, Informação escrita).

Silábica (PROFESSOR(A) 2, 2023, Informação escrita).

Pré-silábica e Silábica (PROFESSOR(A) 3, 2023, Informação escrita).

Silábica-alfabética (PROFESSOR(A) 4, 2023, Informação escrita).

De acordo com Leira (2022), a hipótese pré-silábica de escrita, a criança ainda não relaciona os sons da língua falada com as respectivas letras; a hipótese silábica, que pode ser de quantidade, momento em que o aprendiz atribui uma letra para cada pedaço, porém sem valor sonoro e a de qualidade, em que relaciona a escrita com a pauta sonora, ainda que não tenha apreendido a sílaba por completo; a hipótese silábico-alfabética, momento em que as possibilidades de reflexão a respeito das unidades internas às palavras, ou seja, as sílabas são ampliadas. Nessa fase, a criança já entende que, para além do som vocálico, há outros que são agregados.

Todavia, nos ajustes decorrentes de escrita, pauta e termos na complexidade de relação da letra com o som, atribuímos que deve existir hipóteses na construção do alfabeto como identificar o momento certo em que o aluno apresenta dificuldades em relacionar esses conjuntos, pois é quando ele consolida som e fala que surgem as palavras.

Ou seja, concordando com Morais (2020), após a construção da base alfabética de escrita é possível introduzir um trabalho didático com a ortografia da língua portuguesa.

Em relação a questão: *Seus alunos conseguem organizar frases com precisão?* Segue as respostas no quadro 6:

Quadro 6 – Precisão na organização de frases.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim	X	X		
Não				
Alguns			X	X

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

O processo da escrita inicia-se pelo nome da criança seguindo a sequência do alfabeto, para facilitar a oralidade e a visualização da letra. Paulo Freire (2006.)

salienta que ler um texto é algo sério, o sujeito se torna crítico, humilde e determinado a adentrar na intimidade do texto aprendendo assim o seu profundo significado.

Em relação a questão: *Seus alunos compreendem o significado dos textos lidos em sala de aula?* Segue as respostas no quadro 7:

Quadro 7 – Compreensão dos significados dos textos lidos em sala de aula.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim		X	X	
Não				
Alguns	X			X

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Os dados do quadro 7 demonstram que metade dos professores citam que seus alunos compreendem os significados dos textos lidos em sala de aula. A outra metade menciona que *alguns* compreendem. Quando o professor mencionam *alguns*, nos dar a entender que poucos conseguem compreender os significados dos textos lidos em sala de aula.

Soares (2021) enfatiza que, “a partir de textos, as crianças podem refletir as palavras desenvolvendo suas habilidades fonológicas, o que chama de alfabetizar letrando, asseverando, assim, que toda criança pode aprender a ler e a escrever”, isso significa que quanto maior o uso de metodologias para que a percepção do aprendiz aumente em entender a construção da escrita e entender sua relação com a fala, saberemos que houve uma alfabetização de sucesso.

Ainda ara Silva e Silva (2018, p. 14) “conhecer a realidade do alfabetizando e quais são as suas dificuldades no decorrer do processo de ensino com a leitura e a escrita é fator determinante para o desenvolvimento do educando, pois a leitura constitui-se em fator decisivo de estudo”, propiciando a ampliação de conhecimento, contribui para a descoberta de novos horizontes, enriquecimento do vocabulário e melhor entendimento no convívio social.

Em relação a questão: *Quanto ao significados de cada palavra, seus alunos possuem certeza do que está escrito?* Segue as respostas no quadro 8:

Quadro 8 – Certeza do significado de cada palavra.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim		X		
Não				X
Alguns	X		X	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Levando em consideração as opções “não” e “talvez” pontuadas pelos professores, podemos compreender que maioria dos alunos não tem certeza do significado das palavras trabalhadas em sala de aula, outro fator preocupante para a educação porque de acordo com DOMINGOS et al., 2022 se faz necessário que o professor tente diagnosticar a origem do problema na origem, e como já abordado anteriormente, encaminhando o educando ao especialista para que seja tratado, a fim de evitar que este se prolongue no decorrer da vida escolar.

Em relação a questão: *Sons e sílabas são facilmente pronunciados por seus alunos?* Segue as respostas no quadro 9:

Quadro 9 – Pronúncia de sons e sílabas.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim	X			
Não				X
Alguns		X	X	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Analisando as opções “não” e “talvez” pontuadas pelos professores, podemos compreender que maioria dos alunos não conseguem pronunciar facilmente sons e sílabas, perfazendo que os autores dizem sobre também haver problemas linguísticos, além da percepção da cognição.

Em relação a questão: *É necessário a repetição para que os alunos consigam compreender os comandos da leitura?* Segue as respostas no quadro 10:

Quadro 10 – Alteração de linguagem.

CATEGORIAS	PROFESSOR(A) 1	PROFESSOR(A) 2	PROFESSOR(A) 3	PROFESSOR(A) 4
Sim	X	X		X
Não				
Alguns			X	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Observa-se que a maioria dos professores cita ser necessário a repetição para que os alunos consigam compreender os comandos da leitura, métodos vocálicos, participação e interação ajudam os alunos com a internalização de pronúncias e associação a grafia.

Cabe salientar que *“a maioria dos alunos estão com atraso escolar, são repetentes, e tem dificuldades em aprender”* (PROFESSOR(A) 2, 2023, Informação escrita).

Trazemos para a discussão a afirmação de Freire (2006, p. 39) “o aluno alfabetizado ou não chega a escola levando uma cultura que não é melhor ou pior do que a do professor, em sala de aula eles aprenderam juntos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os desafios nos processos de alfabetização e letramento, na perspectiva de professores em três escolas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Tabatinga-AM.

A pesquisa proporcionou um contato mais aproximado com a atuação dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como conhecer as dificuldades e/ou desafios enfrentados pelos mesmos nos processos de alfabetização e letramento. Nesse sentido, os objetivos foram cumpridos adequadamente ao longo deste trabalho, tendo em vista a compreensão dos professores acerca dos desafios de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental em três escolas municipais de Tabatinga-AM.

Com isso, conseguimos pontuar alguns desafios enfrentados pelos professores e alunos, entre os quais podemos mencionar: dificuldades de escrita; alterações cognitivas e neurológicas dos alunos; os alunos não conseguem expressar com exatidão o que foi lido; os alunos não conhecem o alfabeto em sua totalidade; alguns alunos não conseguem corresponder som-letra; a maioria dos alunos não tem certeza do significado das palavras trabalhadas em sala de aula; e é necessário a repetição para que os alunos consigam compreender os comandos da leitura. Cabe salientar que a maioria dos alunos está com atraso escolar, são repetentes, e tem dificuldades em aprender.

A formação continuada do professor vai muito além dos saberes teóricos em sala de aula. O conhecimento das questões históricas, sociais e culturais que envolvem a prática educacional, o desenvolvimento dos alunos nos aspectos afetivo, cognitivo e social, bem como a reflexão crítica sobre o seu papel diante dos alunos e da sociedade, são elementos indispensáveis no processo de alfabetização.

Contudo, a baixa adesão de participantes para essa pesquisa interfere de maneira limitante as nossas conclusões, existindo ainda um esforço de investigação aprofundada necessário para dar seguimento aos resultados adquiridos, e permitir melhorá-los e aprofundá-los, além de encontrar estratégias que possibilitem a superação dos desafios de alfabetização e letramento.

Assim, as concepções de língua, aprendizagem, alfabetização e letramento devem ter em vista a formação de um leitor que não apenas decodifique o código linguístico, mas, sobretudo interprete-o bem como um produtor de textos que não

apenas saiba codificar a língua, mas consiga articular seus objetivos e suas ideias, não é porque os processos de alfabetização e de letramento são diferentes que devem ser sucessivos, o ideal é alfabetizar letreando.

É preciso tornar os estudantes capazes de compreender o significado da leitura e da escrita, para usá-la no cotidiano de forma a atender as exigências da própria sociedade, isto significa dizer, promover o letramento.

A participação do professor oportunizará o ensino da escrita e da leitura, como acesso a cultura escrita, ampliando as capacidades e experiências de modo que possam ler e escrever com segurança e autonomia. O professor terá oportunidade de fazer seu papel interventivo na construção da escrita quanto à eventual dificuldade, quanto à oralidade, ou mesmo da escrita. Nesse momento constrói-se um ser participativo e questionador no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

Tendo em conta a complexidade da realidade brasileira, pode-se observar que já aconteceram muitas coisas para viabilizar melhorias em todos os setores do processo ensino-aprendizagem, principalmente nas escolas públicas, que necessitam de maior atenção na alfabetização das séries iniciais.

Por fim, o estudo promoveu em minha formação, aprofundamento de aprendizagens e experiências a partir das informações fornecidas pelos professores por meio do questionário. Além disso, o estudo contribuirá para a propagação dessas informações, corroborando para os processos de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**: DSM-5. Washington, D.C., American Psychiatric Press. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia?** 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em 26 de março de 2023.

ASSUNÇÃO, G. S. **A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da língua portuguesa**. Monografia (Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas Campus V, Santo Antônio de Jesus, 2018.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2023.

COSTA, M. A. Conhecimentos estruturantes para a formação de professores. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-24, e-20916.073, 2022.

DANTAS, V. A. O. Disgrafia e suas implicações no processo educativo. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 179-193, 2022.

DOMINGOS, C. O. et al. **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/dificuldades-de-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2023.

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. **Produzir textos na Educação Básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LEIRA, P. S. R. **Processos de Alfabetização e Letramento no Contexto Remoto: Desafios Impostos ao 1º ano do Ensino Fundamental**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **A organização e gestão da escola**. Rio de Janeiro: Alternativa, 2004.

LIMA, R. **Alterações nos sons da fala: o domínio dos modelos fonéticos**. Saber (e) Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti. n. 13 p. 149-157, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOZO, G.; SCURUPA, T.; MACIEL, M. E. **Os desafios da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais**. Instituto Superior de Educação Sant'ana, Ponta Grossa, 2020.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento em pesquisa qualitativa da saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITE – ABRASCO, 1992.

MORAIS, A. G. D. **Sistema de Escrita Alfabética**. 7ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

NÓBREGA, F. S.; LUCENA. E. A. Dificuldades de aprendizagem: as dificuldades de aprendizagem dos alunos das series iniciais do ensino fundamental I. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 1, n.1, p. 8-18, 2020.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C F.; BÓGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 44-57, 2004.

OLIVEIRA, K. R. SILVA, D. R. **A afetividade na relação professor-aluno**. Artigo de Conclusão do Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama-DF, 2022.

OLIVEIRA, Z. R. DE. **Educação Infantil: Fundamentos e método**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OTONI, L. D. G. **A importância da afetividade para a educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos, Morrinhos, 2023.

PONÇADILHA, J. C. N. **Disortografia: das concepções de professores e gestores às práticas pedagógicas e medidas educativas**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2016.

PONCE, A. M. **Dislalia na sala de aula: identificação, desafios e o papel do professor frente as dificuldades das crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Batista Lopes, município de Tabatinga-Am**. Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga-AM, 2022.

RODRIGUES, M. S. **Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita: uma análise da produção acadêmica atual sobre a dislexia**. Trabalho Final de Curso

(Licenciatura Plena em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB – Brasília-DF, 2022.

SANTOS, I. R. B; RIOS, P. P. S; SANTOS, V. B. Refletindo sobre a afetividade na formação docente: por uma educação humanizadora. In: **Anais I EDIPE – Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, Salvador – BA, 2022.

SARAIVA, L.C.; CARVALHO. M. B. W. B. As dificuldades de aprendizagem dos alunos da educação especial no Ensino Superior pós pandemia: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 7958-7974 jan. 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2000, 118p.

SILVA, L. M. M. et al. Letramento: Desafios e Perspectivas do Ensino nos Anos Iniciais. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.13, n. 45. p. 276-286, 2019.

SILVA, V. E.; SILVA, F. B. Alfabetização e letramento nas séries iniciais. **Revista Saberes Docentes**, v.3, n. 5, p. 1-32, 2018.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de a-z: um guia completo para pais e educadores. São Paulo: Artmed, 2001.

SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TORRES, N. L.; SOARES, T. S.; CONCEIÇÃO, F. H. G. **II Encontro Científico Multidisciplinar: Dificuldade de aprendizagem além do muro escolar**, 2016.

WALLON, H. Les mileux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant. **Enfance**, Paris, v. 4, nº 3, p.287-296, mai/oct. 1954.

APÊNDICE

Apêndice 1 - Questionário

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CESTB CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com Desafios Da Alfabetização E Letramento Nos Anos Iniciais. Concordando em participar da pesquisa saiba:

a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas; b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;

c) sua identidade será mantida em sigilo;

d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que me coloco-me à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

Nome: _____	
Idade: _____	Sexo: () Masculino () Feminino
Cor: _____	
Habilitação acadêmica (especificar a área do conhecimento): _____	
Anos de formação: _____	Anos de serviço: _____
Anos de serviço na escola em que trabalha atualmente: _____	

1- Por que escolheu ser professor(a)?

2- Em que fase da escrita estão seus alunos atualmente?

3- De modo geral, seus alunos conseguem expressar o que foi lido?

4- Seus alunos conhecem todas as letras do alfabeto?

5- Seus alunos possuem dificuldades em corresponder o som-letra?

6- Qual sua fase atualmente de predominância?

7- Seus alunos conseguem organizar frases com precisão?

8- Seus alunos compreendem o significado dos textos lidos em sala de aula?

9- Quanto ao significado de cada palavra, seus alunos possuem certeza do que está escrito?

10- Sons e sílabas são facilmente pronunciados por seus alunos?

11- É necessária a repetição para que os alunos consigam compreender os comandos da leitura?

Outros comentários:

Apêndice 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de monografia intitulada “Desafios Nos Processos De Alfabetização E Letramento nos Anos Iniciais”, tendo como pesquisadora responsável à acadêmica Joicilene Pacaio Gomes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – CSTB, localizada na Av. Da Amizade, s/n, Centro de Tabatinga-AM.

A pesquisa é orientada pela Prof^a Ma. Rosi Meri B. Jankauskas tendo como objetivo da pesquisa é analisar os desafios nos processos de alfabetização e letramento, na perspectiva de professores em três escolas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Tabatinga-AM com utilização de questionário, além de identificar os fatores que interferem no processo de alfabetização e letramento das crianças e relatar possíveis dificuldades encontradas pelos professores para alfabetizar e letrar as crianças nas séries iniciais.

Sabemos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, alguns previsíveis outros não, que podem vir a se mostrar em campo. Os riscos que prevemos em nosso estudo é o de despertar os sentimentos, emoções, exposição de ideias, pensamentos e imagem dos (as) participantes, uma vez que faremos uso da memória e história dos (as) entrevistados (as). Nesse sentido, serão tomados os cuidados necessários para que nenhuma dessas situações venham a ocorrer e deixamos claro que em qualquer momento os (as) participantes podem deixar a pesquisa ou restringir sua participação aos assuntos no qual se sintam mais à vontade sem nenhum tipo de prejuízo, mas caso os (as) participantes venham a se sentir prejudicados (as) em algo, daremos toda a assistência necessária para sanar ou minimizar qualquer tipo de prejuízo, seja ele material ou emocional.

A participação no estudo é voluntária e gratuita. Havendo dúvidas, esses poderão ser esclarecidas a qualquer momento tanto pela pesquisadora responsável, como pela própria instituição.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____
_____, CPF nº _____, concordo em participar da pesquisa “Desafios Nos Processos De Alfabetização E Letramento nos Anos Iniciais”.

Fui devidamente esclarecido (a) pela acadêmica Joicilene Pacaio Gomes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Estou ciente que toda informação por mim disponibilizada será utilizada na investigação.

Minha participação é voluntária podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de impedimento, penalidade ou desconforto.

Local: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Entrevistado

Pesquisadora Responsável

Orientador